

***Orphée*, música e caricatura em *Le Verfügbar aux enfers* – opereta de Germaine Tillion escrita em Ravensbrück**

Ana Brinca

CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Le Verfügbar aux enfers é uma opereta-revista escrita por uma etnóloga e prisioneira política francesa, Germaine Tillion, em Outubro de 1944, em Ravensbrück, e faz parte dos escassos textos estruturados escritos num campo de concentração nazi após a «conferência de Wannsee», em 20 de Janeiro de 1942, e o aceleração do processo de «extermínio em massa à escala industrial» das vítimas do nazismo. Resulta de uma espécie de ‘etnografia *engagé*’ ou do empenhamento da autora em tornar Ravensbrück num ‘campo’ e objeto de «observação e compreensão», recolhendo, para isso, informações sobre o que observava e vivia, o que contribuiu para tornar a opereta num texto diferenciado face a outros de género idêntico; e inspira-se na opereta de Jacques Offenbach, *Orphée aux enfers*, sobretudo no uso que faz de certas estratégias estilísticas como a caricatura, a paródia e o escárnio para salientar certas experiências quotidianas ou a «verdade vivida» pelas prisioneiras no que toca à fome, ao trabalho e à degradação corporal. Privilegiando uma postura hermenêutica face a *Le Verfügbar* suscitada pela leitura de *Truth and Method* de Hans-Georg Gadamer, e a qual não limita essa opereta ao seu formato operático tomando-a também como testemunho direto e imediato da(s) experiência(s) concentracionária(s), procuro, nesta comunicação, completar dois objetivos: (1) focar a recepção de *Orphée* em *Le Verfügbar* e o lugar, géneros e sentidos das referências musicais escolhidas e adaptadas por Tillion e por ela combinadas com elementos ‘etnográficos’ e de natureza caricatural ou comicamente expressos na relação com personagens, experiências e situações da opereta; e (2) interligar as personagens e o enredo, a música e o género de escrita escolhido pela autora para ser vocalizada e escutada prazerosamente entre a audiência prisioneira com questões de (auto e/ou hétero-) reflexividade e (re)ação.

Bolseira de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) desde Março de 2011, desenvolve uma pesquisa focada no tópico “Música e violência” no âmbito da qual estuda a(s) experiência(s) concentracionária(s) da música vivida(s) pelos prisioneiro(a)s músicos e não-músicos em campos nazis. Estudou Antropologia e doutorou-se em Antropologia, especialidade Antropologia Cultural e Social, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.